



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES - OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**JANILE SILVA SANTOS**

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE DAMIÃO-PB ACERCA DA PREVENÇÃO DA PANDEMIA DA  
COVID-19**

**GUARABIRA/PB  
2021**

**JANILE SILVA SANTOS**

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE DAMIÃO-PB ACERCA DA PREVENÇÃO DA PANDEMIA DA  
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de História da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em História.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Edna Maria Nóbrega Araújo

**GUARABIRA/PB**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Janile Silva.  
Percepções de alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Damião-PB acerca da prevenção da pandemia da COVID-19 [manuscrito] / Janile Silva Santos. - 2022.  
25 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Edna Maria Nóbrega Araújo , Coordenação do Curso de História - CH."  
1. Pandemia. 2. Covid-19. 3. Protocolo sanitário. 4. Educação. I. Título  
21. ed. CDD 302.2

**JANILE SILVA SANTOS**

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE DAMIÃO-PB ACERCA DA PREVENÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Aprovada em: 30 / 03 /2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Edna maria Nóbrega Araújo*

---

Professora Dr<sup>a</sup> Edna Maria Nóbrega Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Joedna Reis de Meneses*

---

Professora Dr<sup>a</sup> Joedna Reis de Meneses  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Rafael Nóbrega Araújo*

---

Professor Me. Rafael Nóbrega Araújo  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dedico aos meus pais, irmãos, sobrinhas (o), tias e tios, amigos e todos que estiveram comigo durante a caminhada e todos me auxiliaram na construção desse trabalho. E para todos aqueles que sofrem e perderam seus familiares, amigos e amores durante a pandemia.

“A memória é algo que, quando não se abandona, se destrói. Como historiador de minha comunidade fui testemunha deste contrassenso”.

Carlos Araújo Carujo

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Perfil dos entrevistados

Tabela 02: Perguntas relacionadas ao tema proposto

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Educação à Distância
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PB	Paraíba
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UNICEF	Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 A COVID-19 E O NEGACIONISMO.....	14
3 O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	20
4 A COVID-19 NA VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NINO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS.....	25
AGRADECIMENTOS.....	29

# PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE DAMIÃO-PB A CERCA PREVENÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19

JANILE SILVA SANTOS

## RESUMO

O presente artigo propõe identificar qual a percepção de alunos do 6º ano e 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Nino, na cidade de Damião-PB, sobre o conhecimento das formas de prevenção da Covid-19, sobretudo diante de toda uma propaganda negacionista quanto a gravidade do vírus e das medidas apontadas pela Organização das Nações Unidas (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), como eficazes para a prevenção da Covid-19: o uso de máscaras, o isolamento social, a higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool 70% e a vacinação. Esse protocolo sanitário foi adotado no mundo inteiro, sendo que em alguns países como o Brasil, existiu a recusa por parte de sujeitos sociais em sua adoção e denegava sua eficiência e importância, com destaque para o Presidente da República Jair Bolsonaro e parte de sua equipe. Os estudantes consultados foram questionados se eles e seus familiares seguiram os cuidados e protocolos na pandemia da Covid-19, e se estes e suas famílias são favoráveis a vacina. Realizou-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa, com aplicação de formulários de forma online, com perguntas objetivas utilizando a escala de Likert e pergunta subjetiva, com 24 alunos do sexto e nono ano do ensino fundamental. Para verificação dos resultados foi realizada a análise de conteúdo. Os alunos de modo geral, tem uma opinião de que a população de Damião cumpre “muito” as regras de distanciamento social e uso de máscara e álcool 70% como também da mesma forma sua família. Acreditam que a ciência contribui “muitíssimo” no combate ao coronavírus, que a vacina é importante para conter o avanço do coronavírus e conseqüentemente as mortes em decorrência do vírus, bem como, eles e suas famílias são favoráveis a vacina contra o Covid-19. Em suma, o presente estudo revelou que não houve interferência negacionista no tocante as regras, cuidados implantados e instruídos pela Organização das Nações Unidas (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS). Constatou-se que os estudantes confiam e acreditam na ciência e no que ela traz de benefícios para a saúde pública.

**Palavras-chave:** Pandemia; Covid-19, Protocolo sanitário; Educação.

## ABSTRACT

This article aims to identify the perception of students in the 6th and 9th grades of elementary school at Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Nino, in the city of Damião-PB, about the knowledge of ways to prevent Covid-19, especially in the face of a whole denialist propaganda regarding the severity of the virus and the measures pointed out by the United Nations Organization (WHO) and the Ministry of Health (MS), as effective for the prevention of Covid-19: the use of masks, social isolation, hand hygiene with soap and water and/or 70% alcohol and vaccination. This sanitary protocol was adopted all over the world, and in some countries like Brazil, not everyone accepted to follow it and denied its efficiency and importance, especially the President of the Republic Jair Bolsonaro and part of his team. The

consulted students were asked if they and their families followed the care and protocols in the Covid-19 pandemic, and if they and their families are in favor of the vaccine. A descriptive study with a qualitative approach was carried out, with application of forms online, with objective questions using the Likert scale and subjective question, with 24 students in the sixth and ninth grades of elementary school. To verify the results, content analysis was performed. Students in general, have an opinion that the population of Damião complies “very” with the rules of social distance and use of mask and alcohol 70% as well as their family. They believe that science contributes “a lot” in the fight against the coronavirus, that the vaccine is important to contain the advance of the coronavirus and consequently the deaths due to the virus, as well as, they and their families are in favor of the vaccine against covid-19. In short, the present study revealed that there was no denialist interference regarding the rules, care implemented and instructed by the United Nations (WHO) and the Ministry of Health (MS). It was found that students trust and believe in science and what it brings as benefits to public health.

**Keywords:**Pandemic; Covid-19, Health Protocol; education

## 1 INTRODUÇÃO

O tema educação, depois da saúde e das pesquisas para combater o coronavírus, tem sido desde 2020 até o presente momento, o assunto de grande aflição e que “está presente nas preocupações mundiais, nos debates e nas decisões da maioria dos países” (DIDONET, 2021, p.01). Por conseguinte, as escolas sentiram de perto a necessidade de rever metodologias, ferramentas de ensino e o formato de suas aulas, devido à suspensão das mesmas no modelo presencial. Para isso se fizeram necessárias a reformulação de paradigmas, dos métodos didático-pedagógicos e de diversos conceitos.

A necessidade do momento vivenciado, “obrigou” escolas, gestores e docentes a se aperfeiçoarem, no tocante a utilização de tecnologias digitais, para a partir de então, diminuir a distância estabelecida pelo coronavírus e ofertar aprendizagem, direito de todos, por meio de novos modelos e práticas pedagógicas (COSTA; GOMES, 2020).

A pandemia da Covid-19 afetou diversas áreas da sociedade mundial e brasileira, trouxe à tona diversos outros assuntos e questionamentos à população. Informações errôneas, falta de informações, informações falsas, sem justificativa, sem comprovação ou base científica, dentre outros, contribuíram, possivelmente, para o crescimento no número de contaminações, de mortes e pessoas que se opuseram a tomar a vacina que ajuda no combate ao coronavírus, em nosso país.

Por conseguinte, há pessoas e/ou grupos de pessoas que disseminam o negacionismo em meio a população, com ou sem intuito definido, destarte, “precisamos questionar o que faz com que outras pessoas, que não recebem nenhum financiamento, mas sofrem as consequências dessa política de morte, acreditem em ideias tão duvidosas e nocivas” (MOREL, 2021, p. 5).

De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), em 14 de março de 2022, já tinha sido registrado 29.380.063 casos de Covid-19, sendo 27.838.793 casos recuperados e 655.249 óbitos no país. O Brasil está entre os países com maiores números de casos e óbitos confirmados no mundo. (<https://covid.saude.gov.br/>).

Reconhecendo que parte significativa da população brasileira foi atingida direta ou indiretamente, pela Covid-19, e que entre os setores mais atingidos encontra-se a educação, resolvemos realizar uma pesquisa com estudantes do 6º e 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Nino, localizada no município de Damião-PB, buscando identificar qual a percepção dos alunos dos anos finais do ensino fundamental e de seus familiares em relação à pandemia da Covid-19. A escola supra citada foi desmembrada da primeira e, até então, única escola da zona urbana de ensino fundamental. Com esse desmembramento criou-se a EMEF Professor Nino no ano de 2016. No ano de 2021 a escola contou com 8 turmas pelo turno da manhã e 8 turmas no turno da tarde, num total de 365 alunos. Até o mês de setembro de 2021 as aulas ocorreram de forma totalmente remota, com aulas síncronas e assíncronas, utilizando os aplicativos *Google Meet* e *WhatsApp*, bem como, atividades impressas, e a partir de outubro com aulas híbridas.

Sabemos que no momento de isolamento social, as aulas encontram-se de forma remota ou híbrida, a influência dos pais tornou-se maior na formação da opinião dos filhos, por esse motivo, procuramos saber o que eles pensam sobre o uso de máscaras, higiene das mãos, isolamento social, vacinação e ciência.

A presente pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2021. Utilizamos o tipo de pesquisa descritiva, a qual “se usa para descrever e explicar determinados

fenômenos socioeconômicos, político-administrativos, contábeis e psicossociais, matemático-estatísticos e técnico-linguísticos” (LEITE, 2008, p. 52).

Como método de abordagem utilizamos a forma qualitativa, que “se baseia em objetivos classificatórios utiliza de maneira mais adequada os valores e a capacidade de reflexão do indivíduo” (LEITE, 2008, p. 100), ou seja, a interpretação é um importante papel nesse tipo de abordagem, pois não há uma fórmula pronta para se seguir (GIL, 2008).

Para o levantamento de dados, usamos como ferramenta online o aplicativo de gerenciamento de pesquisas, *Google Forms*, já que “o formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta consiste em obter informações diretamente do entrevistado” (LEITE, 2008, p. 115).

As questões dispostas no formulário para coletar dados referentes a temática em foco, foram com perguntas objetivas e subjetivas, no intuito de analisar o entendimento dos alunos acerca da Covid-19 no nosso país e no município de Damião-PB.

Para as respostas nos formulários foi utilizada uma escala de Lickert de 05 pontos: 1- Muitíssimo, 2- Muito, 3- Regular, 4- Pouco e 5- Nenhum, onde “(...) os respondentes são solicitados não só a concordarem com as afirmações ou discordarem delas, mas também a informar qual o grau de concordância/discordância” (LEITE, 2008, p. 168). Os dados foram compilados e tratados em tabelas e com análise de conteúdo, que de acordo com Severino (2007, p. 121) “trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”.

Além da pesquisa com estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Nino, nosso trabalho aborda de forma sucinta a Covid-19 e o negacionismo assumido por parte da população, sobretudo, o então presidente da república Jair Messias Bolsonaro e como a covid-19 repercutiu no ensino.

## **2A COVID-19 E O NEGACIONISMO**

Em dezembro de 2019, o oftalmologista chinês Li Wenliang chamou atenção de seus colegas médicos sobre a existência de pacientes com sintomas parecidos com os mesmos daqueles vitimados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) em 2002 e o coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) em 2012. Já no dia 3 de fevereiro de 2020, o mundo acompanhava as notícias sobre a inauguração de um grande hospital na cidade de Wuhan, construído em tempo recorde para receber os milhares de pessoas acometidas por uma pneumonia de causa desconhecida que estava acometendo a população daquela localidade e que logo foi se espalhando pelo mundo. No dia 30 de janeiro a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertava para a gravidade do surto e em fevereiro, denominou a nova doença de Coronavírus ou COVID-19. (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2021).

Desde então, a vida em praticamente todo o planeta foi alterada: o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas, pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite. No mercado financeiro, as bolsas derreteram com o horizonte de crise econômica projetado e embates entre autoridades do governo e da saúde pública foram expostos aos holofotes. No campo político, as divergências foram reforçadas, esgarçando ainda mais os laços de convivência pública e colocando em

evidência o já roto tecido social brasileiro. Também ganharam destaque mudanças comportamentais, como as redes de solidariedade trazendo à tona atitudes e valores que pareciam esquecidos em lugar bem distante no século passado, realimentando uma crença na humanidade e a revalorização da ciência como lugar de onde se espera vir uma solução salvadora ou uma resposta capaz de explicar e apresentar alternativas para a superação da crise. O caráter superlativo dos números e o regime de exceção que parece conformar nosso cotidiano nesse período de COVID-19 são características daquilo que o campo da saúde pública conceitua como uma experiência pandêmica. (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2021, p. 228).

Em meados de janeiro de 2020, a COVID-19 já tinha chegado à Tailândia, Japão e Coreia do Sul. Em março, chegou aos cinco continentes, caracterizando uma pandemia. A partir de então, intensificou-se as medidas de prevenção para evitar a propagação da COVID-19. “Fronteiras de países vizinhos à China começaram a ser fechadas, quarentenas de passageiros e de navios inteiros. Companhias aéreas suspenderam voos para a China. Países orientavam a evacuação de seus cidadãos, montando operações de resgate em áreas atingidas pela doença”. (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2021, p. 228). Em janeiro de 2020, várias medidas comumente adotadas durante pandemias para conter a doença já tinham sido iniciadas. O ensino foi atingido. Escolas fecharam as portas, em outras os estudantes passam a usar máscaras. Uma nova história na área do ensino começou a ser construída.

Outras áreas da sociedade também passaram por adaptações: “o comércio, os transportes, os parques, as cidades na Europa. As ruas começaram a esvaziar-se, e iniciou-se o isolamento social, quarentena. Na Quarta-Feira de Cinzas (25/02/2020), o primeiro caso da doença foi confirmado no Brasil. Era também o primeiro da América do Sul”. (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2021, p. 228).

“É uma gripe, vamos passar por ela e colocar todas as fichas na ciência”, declarou o médico Luiz Henrique Mandetta, quando foi comprovado o primeiro caso, no Brasil. A frase simples dita por um médico ganha relevo especial quando proferida pelo Ministro da Saúde do país, em um contexto de expansão da doença pelo mundo. Na iminência de um quadro epidêmico, as declarações das autoridades de saúde são sempre aguardadas com expectativa, pois, encerrado o discurso oficial, podem se traduzir em políticas públicas, com definição de procedimentos e recursos, na estipulação de gastos e orientação profissional. Tais declarações também podem excitar ou apaziguar os ânimos. “Nós vamos nos preparar da melhor maneira. Mas é preciso ter calma!” (Portal G1, 26/02/2020). (MARQUES, SILVEIRA e PIMENTA, 2021, p. 232).

A frase do então Ministro da Saúde, embora tenha colocado a ciência como norteadora das ações do governo, tratou a pandemia, que já havia provocado centenas de mortes como uma gripe. O presidente da república, Jair Bolsonaro em vários momentos também fez referência a Covid-19, como uma “gripezinha”. Infelizmente, negar a gravidade da pandemia foi uma prática do governo brasileiro, que demorou a tomar medidas preventivas e de assistência. O próprio presidente, e sua equipe, se apresentava em público sem fazer uso de máscara e ao invés de estimular o distanciamento social, provocavam aglomerações em Brasília e nos estados que visitavam. Nesse sentido, vamos ter um grupo de pessoas que vão seguir o exemplo dado pelo presidente e se recusaram a usar máscaras ou realizarem distanciamento social.

O presidente Jair Bolsonaro fez críticas nesta quarta-feira (19/08/2020) ao uso de máscaras como forma de evitar a disseminação do novo coronavírus. Segundo o presidente, a eficácia da máscara é "quase nenhuma". (RODRIGUES, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/19/bolsonaro-contraria-ciencia-e-diz-a-apoiadores-que-eficacia-de-mascara-e-quase-nenhuma.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2022).

A imagem do lado esquerdo mostra o presidente Jair Bolsonaro segurando a máscara de proteção facial, que está fora do rosto, em evento no palácio do Planalto, em 10 de junho de 2020. Na imagem do lado direito, o presidente e sua equipe não usam máscara durante visita a Eldorado, São Paulo.

Figura 01: Presidente Jair Bolsonaro em dois momentos distintos sem uso de máscara de proteção em 2021.



Foto lado esquerdo: Reuters/Adriano Machado. 11/06/2021. Foto lado direito Léo Arcoverde e Vanessa Ortiz, GloboNews. 21/08/2021.

Em relação à assistência diante do doente de Covid-19, o presidente da república, orientava que os médicos deveriam tratar com o chamado "kit covid" – Ivermectina, Cloroquina e Azitromicina. Mesmo com diversos estudos mostrando a ineficácia do referido kit, muitos médicos prescreviam o kit e quando eram médicos de serviços públicos, entregavam a medicação - Ivermectina, Cloroquina e Azitromicina para os doentes usarem. O que em muitos casos provocava agravamento do quadro clínico, visto que a medicação não tratava a covid-19 e adiava que os doentes fossem cuidados de forma mais adequada, já que ainda não existia e não existe uma medição eficaz comprovada pela ciência.

A Justiça Federal em São Paulo proibiu nesta quinta-feira (29/04) que o governo de Jair Bolsonaro faça campanhas, em qualquer meio de comunicação, para promover o chamado "tratamento precoce" contra a covid-19, com medicamentos sem eficácia comprovada contra a doença. Na decisão em primeira instância divulgada nesta sexta-feira, a juíza Ana Lúcia Petri Betto, da 6ª Vara Cível Federal de São Paulo, ordenou que a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) se abstenha de patrocinar propaganda que "contenha referências" a fármacos de eficácia duvidosa no combate ao novo coronavírus, como a cloroquina, defendida publicamente por Bolsonaro inúmeras vezes. Na decisão, da qual cabe recurso, a juíza também exigiu que os influenciadores digitais contratados pelo governo Bolsonaro para promover o tratamento precoce se retratem nas suas redes sociais. A magistrada atendeu a um pedido via Ação Civil Pública. A juíza também impediu que o executivo utilize em suas peças publicitárias expressões como "tratamento precoce" e "kit covid", que

abrange uma série de medicamentos anunciados pelo executivo federal como uma espécie de cura para a doença. Além da cloroquina, também figura nessa lista de medicamentos promovidos pelo governo o vermífugo ivermectina, cuja venda disparou durante a pandemia. (Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/justi%C3%A7a-federal-pro%C3%ADbe-governo-bolsonaro-de-promover-kit-covid/a-57394522>. Acesso: 20/04/2021).

E continua:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já recomendou que a ivermectina e a hidroxicloroquina não sejam utilizados no tratamento de pacientes com covid-19. Além disso, a própria empresa que desenvolveu a ivermectina nos anos 1980 afirmou que não existem evidências sobre a eficácia do medicamento contra a covid-19. Uma metanálise assinada por quase 100 cientistas e publicada na revista *Nature* concluiu que a hidroxicloroquina está associada a uma maior mortalidade de pacientes com covid-19, e que a cloroquina não apresentou nenhum benefício contra a doença causada pelo coronavírus. Mesmo assim, o governo brasileiro continua a promover esses medicamentos. O incentivo de Bolsonaro e do Ministério da Saúde levou a uma explosão no Brasil do consumo de ivermectina e outros medicamentos sem eficácia contra covid-19. Um levantamento do Conselho Federal de Farmácia (CFF) mostrou em janeiro que as vendas de hidroxicloroquina duplicaram de 963.596 unidades em 2019 para 2,02 milhões em 2020. Já as vendas da ivermectina cresceram 557%. Segundo levantamento da BBC Brasil, o governo já gastou quase R\$ 90 milhões para adquirir carregamentos de cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, entre outros medicamentos sem efeito comprovado contra covid-19.[...] Associação Médica Brasileira é contra "kit covid". O jornal *O Estado de São Paulo* compilou no mês passado cinco casos de pacientes que terão de fazer transplante de fígado e pelo menos três mortes por hepatites causadas, aparentemente, pelo uso sem necessidade desses fármacos. Recentemente, Associação Médica Brasileira (AMB) pediu que seja banida a utilização de ivermectina e outros fármacos sem eficácia comprovada contra a covid-19, num posicionamento contrário ao defendido por Bolsonaro."Reafirmamos que, infelizmente, medicações como hidroxicloroquina/cloroquina, ivermectina, nitazoxanida, azitromicina e cloroquina, entre outras drogas, não possuem eficácia científica comprovada de benefício no tratamento ou prevenção da covid-19, quer seja na prevenção, na fase inicial ou nas fases avançadas dessa doença, sendo que, portanto, a utilização desses fármacos deve ser banida", defendeu a AMB em comunicado. O Tribunal de Contas da União já pediu explicações ao Governo sobre sua decisão de investir em cloroquina e distribuí-la em massa entre os estados do país. Essa e outras questões, como o atraso na compra das vacinas, serão alguns dos pontos a serem analisados na CPI da pandemia, instaurada essa semana no Senado para investigar "omissões" do Governo de Bolsonaro na gestão da pandemia. (Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/justi%C3%A7a-federal-pro%C3%ADbe-governo-bolsonaro-de-promover-kit-covid/a-57394522>. Acesso em: 30 abr. 2021).

Com a pandemia da Covid-19 muitas opiniões e discursos foram proferidos ao alcance de milhões de pessoas, estas com ou sem conhecimento adequado para entender todo esse novo cenário. E dessa forma, ao receberem informações como da cura da covid através do "kit covid", por ignorância ou não, muitos passaram a acreditar nos discursos do Presidente da República e seus seguidores, como verdade, mesmo sem estudos, teorias ou fundamento científico. Como podemos observar na citação acima, apesar da Associação Médica Brasileira, pedir para que não fosse realizada prescrição do "kit covid" muitos médicos continuaram



prescrevendo e além de enganados, os doentes tiveram que enfrentar vários efeitos colaterais, muitos com sequelas graves.

Um fenômeno complexo, o negacionismo, pode ser diverso e heterogêneo, e ainda sim pode se articular. Como por exemplo, o negacionismo visto na pandemia, “por sua vez, está articulado ao negacionismo científico: quem nega a gravidade da Covid-19 parte, muitas vezes, da negação dos discursos científicos” (MOREL, 2020, p. 03). Entretanto, é relevante situá-lo também dentro de uma maior amplitude social.

O atual governo demonstrou publicamente seu desprezo pelas Universidades Públicas, pela pesquisa científica, pela garantia de direitos as minorias da população, comunidade LGBTQIA+, negros, indígenas, etc., o que foi muito agravado com o advento da pandemia da Covid-19, momento em que há uma maior necessidade que a União estivesse presente cumprindo seu papel de garantir os direitos e proteger a população (CAPONI, 2020).

(...) esse negacionismo se traduz na aceitação de intervenções sem validação científica, como a divulgação e exaltação de uma terapêutica de eficácia não comprovada e com efeitos colaterais extremamente sérios como a cloroquina, ou a defesa de uma estratégia de intervenção que contraria a posição da Organização Mundial de Saúde (OMS), denominada por Bolsonaro como “isolamento vertical” (CAPONI, 2020, p. 211).

Algo que não pode passar despercebido nesse cenário são as subnotificações que tem sido um problema desde o início da pandemia, pois como cita Caponi (2020, p. 213) o “número de mortes são indispensáveis para organizar os hospitais e as UTIs, para saber se a estrutura sanitária existente é apropriada ou deve ser ampliada”. Embora em 2020 existisse preocupação por parte de alguns setores da saúde, principalmente entre os Secretários de Saúde dos estados em relação à necessidade de ampliar os espaços de assistência as vítimas da Covid - 19, o Ministério da Saúde, não parecia seguir esse raciocínio. Os Ministros quando não seguiam as orientações do presidente Jair Bolsonaro, eram demitidos (citar pelo menos em nota de rodapé as notícias das demissões de mandetta e Nelson Teich).

Nessa perspectiva, Bolsonaro, usou da sua influência, para impor sua opinião frente à Covid. Através de cada fala, mensagem, gesto, de forma consciente ou desconexa, transmitiu muitas informações falsas ou sem fundamento científico como verdade. Ou seja, trata-se de uma linguagem de poder, que exerce, de alguma forma, um domínio fazendo com que se transforme em uma verdade, e mesma sendo desmentida ou comprovado equívoco, demora muito a se desfazer, o que pode ter inúmeras consequências à população (DIAS, 2021).

O negacionismo científico, de acordo com o autor Grzebieluka (2021, p. 189) “passa a ser mais do que um discurso de opinião e passa a fazer parte de um discurso de ódio, que cria rivalidades e impede ainda mais a propagação do pensamento científico e o avanço de pesquisas e práticas importantes para a sociedade”. Assim, é importante fazer um paralelo com os discursos do atual presidente do Brasil, que são sempre carregados de tons de preconceito e conservadorismo religioso, num país livre, democrático e laico, o que traz retrocesso e unilateralidade.

Desta forma, compreendemos que foram, e ainda estão sendo, muitos os desafios e dificuldades enfrentadas pela população, e o Governo Federal, visivelmente, não tem um controle sobre a disseminação do coronavírus. Em contraposição a isso, tem agido de maneira inconstante e despreocupada diante da crise sanitária que assola o país. Um dos fatores que tem influenciado bastante para

isso é o descompromisso com a ciência e com a saúde pública, portanto, com as condições de vida da população (DIAS, 2021).

De um lado temos os negacionistas tratando a Covid-19 como uma gripe, se recusando ao uso de máscara, criticando o isolamento social como responsável pela crise econômica que o país enfrentava, e do outro, o número de casos positivos e de mortes aumentava vertiginosamente entre pessoas de todas as idades e todos os segmentos sociais, principalmente entre os mais pobres cuja assistência era precária. “A epidemia de COVID-19 encontra a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego e cortes profundos nas políticas sociais. Ao longo dos últimos anos, especialmente após a aprovação da *Emenda Constitucional nº 95*, que impõe radical teto de gastos públicos e com as políticas econômicas implantadas pelo atual governo, há um crescente e intenso estrangulamento dos investimentos em saúde e pesquisa no Brasil. É justamente nesses momentos de crise que a sociedade percebe a importância para um país de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um sistema único de saúde que garanta o direito universal à saúde”. (WERNECK; CARVALHO, 2022).

A ameaça da doença ascendeu à experiência do choque: a saturação dos serviços de saúde, a solidão dos moribundos, a morte sem ritos e sem despedidas, as covas coletivas, o ringue de patinação transformado em necrotério, a devastação dos asilos. A pandemia chegou como uma onda, invadindo tudo. Um tsunami. Tomou a vida em um golpe. (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2021, p. 233).

Como a Covid alastrou-se rapidamente no país, os problemas também atingiam todas as regiões. Um dos primeiros problemas foi a escassez de leitos e UTIs para receber todos os infectados com sintomas e muitos hospitais foram erguidos para receber os milhares de doentes. Porém, muitas pessoas morreram sem receber assistência adequada. A falta de respiradores para os pacientes graves comovia a população diante de depoimentos desesperados de familiares implorando ajuda em rede nacional. O número de óbitos cresceu tanto que foram colocados frigoríficos nas portas de alguns hospitais para receberem os corpos. Em alguns cemitérios as covas passaram a ser coletivas, não havia espaço nem tempo para os coveiros realizarem sepultamentos individuais. Também não era permitido velórios, caixões abertos ou acompanhamento dos familiares e amigos ao cotejo funeral.

Não faltava apenas material e equipamentos para assistência aos doentes. Faltavam Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como máscaras e roupas de proteção para os profissionais de saúde, que estavam na linha de frente, faltava também profissionais. Fosse pelo número limitado de profissionais em algumas regiões do país, seja pela inexperiência dos profissionais existentes para entubar os pacientes, ou mesmo pelo adoecimento de muitos que os impossibilitava trabalhar. Estudantes da área de saúde que estavam no final dos cursos adiantaram a conclusão do curso para assumirem a linha de frente.

Ao mesmo tempo que se aguardava a chegada de uma vacina, o isolamento social e as medidas sanitárias passaram a ser acatados pela maioria da população. Havia preocupação com os espaços de maior aglomeração e contágio, dentre eles a escola. “As atividades escolares tiveram que ser bruscamente interrompidas. O mundo se fechou. Uma condição das pestes do passado voltou à cena: viver em isolamento social, perdidos em meios a informações contraditórias, sem uma liderança mundial ou mesmo local confiável capaz de nos orientar e guiar” (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p.205).

Em casa, vemos o mundo pelas janelas. Guardando algumas semelhanças com as [epidemias e pandemias] do passado, algumas de nossas janelas ainda se abrem para a rua, nos mostram espaços públicos vazios por onde passou a ser contravenção circular. Nossas janelas são os diversos dispositivos eletrônicos por meio dos quais construímos a nós mesmos, administramos nossa presença num mundo globalizado. Nosso isolamento social em andamento na Pandemia da Covid-19 tem uma natureza distinta. Nossas casas já não nos isolam do mundo. Ao contrário, com os muitos recursos e meios de comunicação em rede, nossas casas se tornaram encruzilhadas eletrônicas, são máquinas de mobilidade (VIRILIO, 2000, apud COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 205).

O isolamento social significava o isolamento físico, uma vez que estar em casa significava circular pelos ambientes do ciberespaço. E foi nesse novo ambiente que milhares de professores de todos os níveis de ensino passaram a trabalhar.

Os congressos, seminários, conferências, bate-papos, rodas de conversas, dicas de como fazer isso ou aquilo e aulas online, que antes da pandemia eram tímidos e ainda despertavam desconfianças nos próprios profissionais da educação, passaram a ocupar um lugar central para a aprendizagem por meio das conexões, aquilo que chamamos de app-learning, novas experiências de formação e pesquisa. De um instante para outro, foram anunciadas uma infinidade de atividades escolares online promovidas por professores. Aqueles professores que já são influenciadores digitais na docência e pesquisa fazem suas transmissões online por meio de seus canais, plataformas ou redes sociais digitais. [...] As *lives* de professores reforçam a condição de que as nossas casas conectadas são espaços de ensino e aprendizagem. Governos, gestores e professores querem ocupar com tarefas escolares online pessoas que agora não podem frequentar as escolas e universidades. Desse modo, professores e alunos matriculados em cursos antes presenciais, migraram para atividades educacionais em rede. Conectados, profissionais da educação produzem e distribuem conteúdos, acompanham, orientam, avaliam e estimulam seus alunos. Muitos estão repensando e recriando metodologias ativas mais sedutoras e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e com interações crescentes. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 209).

### **3 O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Educação, processo de aquisição de conhecimento, é tão relevante quanto necessária a todos os indivíduos. Tornou-se um tema de grandes questionamentos e debates no período da pandemia da Covid-19, por toda a sociedade. Ensino remoto, ensino virtual, ensino híbrido, Ensino à Distância (EAD), termos conhecidos, mas até então, pouco utilizados, de fato, no sistema de educação básica em nosso país. E esteve no “centro do debate educacional, o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais” (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 1). Como cita Saviani (2008, p. 15), “a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”.

O ensino, forma sistemática de construção de conhecimento, presente na vida principalmente de crianças, adolescente e jovens cotidianamente, teve que passar por reformulações, inovações, melhorias, adaptações e transformações, estas, que nunca mais sairão do espaço educacional, que farão parte de uma vez por todas do processo educativo. Diante de uma “obrigação” o ensino precisou ser envolvido

completamente pela tecnologia moderna. Pois, então, (...) “esse mundo que aí está foi feito por nós, portanto, pode ser por nós reinventado” (CORTELLA, 2015, p. 23).

Neste novo momento vivenciado por todo o mundo, surgiram novas perspectivas, novas afirmações e novas interrogações, e com isso trouxe à tona as desigualdades existentes no espaço escolar, como: o acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), equipamentos por parte de alunos ou acesso aos softwares, a preparação e o conhecimento no acesso ao ensino-aprendizagem no modelo da oferta das aulas, o desconhecimento por parte dos docentes em relação às TDIC, seja da sua eficácia ou da dificuldades de acesso, engajamento da família no novo modelo/processo de ensino, dentre outras (COSTA; GOMES, 2020). “(...) Apesar de todos os esforços empregados nestas ações, os sistemas de ensino têm esbarrado na fragilidade dos meios de se oferecer educação. A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades (...)” (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 2).

É fato que nos anos de 2020 e 2021, aconteceu uma verdadeira revolução tecnológica que uniu, de forma necessária, o tripé: informação, formação e conhecimento, uma sociedade mediada pelas mídias digitais (COSTA; GOMES, 2020), onde sociabilidade e socialização de confundem. Os meios tecnológicos foram a saída, ou a solução para prosseguir-se aprendendo em meio ao caos.

Em nosso país, pela ausência de uma política nacional de enfrentamento a Covid-19 por parte do Governo Federal, os Estados tiveram que se organizar de formas diferenciadas, como: oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisivo; processo emergencial voltado à formação de professores; disponibilização de atividades impressas pelas escolas para estudantes que não possuem acesso à internet, dentre tantos outros métodos (VIEIRA; RICCI, 2020).

O ensino durante a pandemia da Covid-19 está sendo marcado por dificuldades e desafios, onde foram experimentados muitos sentimentos como: angústia, medo, incertezas, tensões e expectativas por parte de professores e estudantes. Diante do exposto, alguns questionamentos nos direcionam a reflexão. Quais as dificuldades enfrentadas por professores e estudantes durante a pandemia da Covid – 19, sobretudo, das escolas públicas? Como assistir aulas ou ministrar aulas em casa, quando a casa tem poucos cômodos e muitas pessoas residindo no mesmo espaço? Como está sendo a repercussão das mortes ou a presença da doença (Covid-19) no cotidiano dos estudantes e professores (perdas de familiares, amigos vizinhos, desemprego, etc.)? Como professores e estudantes estão lidando com as aulas online? O que mudou na metodologia? Como estão se reinventando? Para professores e estudantes foram mudanças rápidas e sem dúvidas provocaram grandes impactos nas aulas e na formação de cada estudante, independente da série em que se encontra.

Em estudo realizado por Barreiros (2021), são apontadas por professores da rede pública dos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, diversas dificuldades enfrentadas no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, tais como: a falta de recursos para realizar as aulas remotas, a desigualdade ou falta de acesso a equipamentos tecnológicos, falta ou baixa qualidade de internet, falta de participação da família, dificuldade de interação dos alunos durante as aulas online síncronas, “queda da internet”, conciliar e atender todos os alunos, interação insatisfatória nas aulas, dentre outros.

Um desafio tem sido “a ausência da interação e da relação interpessoal natural e física, face a face, bem como a ação de desativar câmera e áudio em videoconferências, consolida a lógica unidirecional do ensino” (SANTOS; SILVA;

BELMONT, 2021, p. 247), desta forma, aumenta a sensação de que os docentes estão “falando sozinhos”, acrescentam os autores.

Além da rotina diária que o professor já tinha em seu horário de trabalho, a partir da pandemia este deparou-se “com uma rotina contínua, sem pausas, com disponibilidade absoluta e irrestrita, que vai além da carga horária contratual” (SANTOS; SILVA; BELMONT, 2021, p. 249), seja numa maior/melhor preparação das aulas ou sanando dúvidas do alunado sobre os conteúdos ministrados.

Em atividade inerentes à docência, como: planejamento das atividades, preparação e gravação de vídeo aulas, leitura de textos, orientação de trabalhos, recebimento e correção dos exercícios realizados pelos estudantes, preenchimento de atas de presença e planilha de notas dos alunos, trabalhos administrativos e burocráticos, vínculos em instituições diferentes, realização de especializações e cursos de aperfeiçoamento, participação em eventos e projetos de extensão, publicações de materiais científicos, dentre outros. (SANTOS; SILVA; BELMONT, 2021, p. 249).

As dificuldades acima apontadas podem ser acrescidas de muitas outras. Foi um rompimento brusco das aulas presenciais para as aulas remotas. Não havia preparo por parte de professores e alunos para tal realidade. Logo, a evasão escolar em todas as fases de formação já aparece como uma das graves sequelas desse momento, principalmente entre os estudantes das escolas públicas. Tanto professor quanto alunos enfrentaram desafios e tiveram que lidar com esse período de transformação, como cita Freire:

Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação (FREIRE, 1983, p. 44-45).

No período de pandemia o alunado teve que enfrentar rotinas de aulas cansativas e enfadonhas, horário de aula reduzido, sem nenhum diálogo ou apenas responder exercícios de forma remota. Desta maneira, o aluno “torna-se o centro do processo de ensino e aprendizagem, deixando de ser um mero receptor e tornando-se responsável pela sua aprendizagem” (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, p. 153). Os alunos tiveram de demonstrar seu interesse e tentar se adequar a esse novo modelo de ensino.

Mesmo que os alunos da atualidade pertençam à geração dos nativos digitais que tem contato e aceitam todas as novas tendências tecnológicas, ele precisa do professor, seja para motivá-lo, tirar dúvidas, mediar a aprendizagem e a construção do seu conhecimento. Muitos desses alunos ainda não possuem maturidade suficiente nem disciplina para estudar de forma remota, pois esse estudo requer autonomia (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

#### **4A COVID-19 NA VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NINO**

Na primeira tabela vamos identificar o gênero, idade e ano/série que o entrevistado encontra-se cursando.

**Tabela 01:** Perfil dos entrevistados

Gênero				
Feminino 54,5 %			Masculino 45,5%	
Faixa etária				
11 anos 25%	12 anos 16,7%	13 anos 8,3%	14 anos 16,7%	15 anos 33,3%
Ano/série				
6º ano 66,7%			9º ano 33,3%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Sobre o gênero dos entrevistados, pode ser observado na tabela 01, que 54,5% são do sexo feminino e 45,5% são do sexo masculino. Em relação à faixa etária a maioria dos alunos participantes possui 15 anos (33,3%). Observou-se que 66,7%, o que corresponde a maioria dos alunos estudam o 6º ano do ensino fundamental, esses dados podem ser explicado devido a quantidade de alunos que foram entrevistados do 6º ano ser superior ao 9º ano.

Na segunda tabela analisamos a percepção dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Nino em relação ao negacionismo e a covid-19.

Tabela 02: Perguntas relacionadas ao tema proposto.

Perguntas	Média individual	Escala
1º Na sua opinião, na pandemia da covid-19, as regras de distanciamento social e uso de máscara e álcool 70% são cumpridos pela maioria da população de Damião?	2,9	Muito
2º Sua família, cumpre as regras de distanciamento social e uso de máscara e álcool 70%?	2,2	Muito
3º Na sua opinião, como está sendo a contribuição da ciência no combate ao coronavírus?	1,5	Muitíssimo
4º Em sua opinião, a vacina é importante para conter o avanço do coronavírus e conseqüentemente as mortes em decorrência do vírus?	1,5	Muitíssimo
5º Você e sua família são favoráveis a vacina contra o covid-19?	1,8	Muitíssimo

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com os dados obtidos, constatamos que na opinião dos alunos, as regras de distanciamento social, uso de máscara e álcool 70% são cumpridas pela maioria da população de Damião-PB, durante a pandemia da Covid-19.

De acordo com o Ministério da Saúde há necessidade dos cuidados de higiene respiratória e distanciamento social, que sendo aplicadas de forma correta, reduzem a velocidade de transmissão do coronavírus, o uso do álcool em gel,

também é uma ferramenta fundamental no combate ao contágio em todos os períodos da epidemia (BRASIL, 2020).

Em pesquisa efetivada por Aquino et al. (2020) sobre as medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19, são expostos dados científicos que comprovam que as medidas de distanciamento social como isolamento e quarentena implantados em países pelo mundo, foram eficazes no tocante a reduzir as interações entre as pessoas e a proliferação do coronavírus, já no Brasil “o presidente Jair Bolsonaro tem minimizado sua importância, mantendo-se como um dos poucos dirigentes mundiais que se recusam a reconhecer a ameaça que ela constitui” (AQUINO et al., 2020, p. 2430). Sendo comum o presidente aparecer em entrevistas ao lado de sua equipe de governo sem fazer uso de máscara e sem realizar distanciamento social, ambos comprovados pela ciência como eficazes contra a disseminação da Covid -19. Nesse sentido, o presidente enquanto autoridade que representa o povo brasileiro, nega a relevância dos estudos já desenvolvidos sobre a doença no mundo e estimula as pessoas seguirem seu exemplo, a partir disso há resistência de seus seguidores em seguir orientações dos cientistas.

Verificamos no segundo questionamento que na opinião dos estudantes, a família dos mesmos cumpre “muito” bem as regras de distanciamento social e uso de máscara e álcool 70%. Isso traz uma compreensão de que as regras estabelecidas pelo Ministério da Saúde são cumpridas e que a postura do atual governante, como acima citado, não influenciou negativamente nesse regramento na cidade de Damião, no interior da Paraíba.

Na terceira pergunta, pudemos constatar que na opinião dos alunos, a ciência contribui “muitíssimo” no combate ao coronavírus. De acordo com Carvalho, Lima e Coeli (2020) os estudos científicos são fundamentais para orientar as decisões, até as imediatas, pois a Ciência tem impacto significativo para o futuro das sociedades, e desta forma, demanda investimentos por parte do poder público.

Negri et al. (2020) em artigo publicado, afirma que no enfrentamento de uma pandemia como a do coronavírus, requer opinião especializada de pesquisas realizadas pelos cientistas sobre a doença e sua transmissão, com intuito de minimizar os impactos negativos causados. “Isso demandaria, contudo, coordenação governamental e transparência nas informações sobre a doença, dois elementos aparentemente ausentes na atuação do governo brasileiro até o momento” (NEGRI et al., 2020, s/p).

Num quarto questionamento sobre a opinião dos alunos, verificou-se que a vacina é considerada como “muitíssimo” importante para conter o avanço do coronavírus e conseqüentemente as mortes em sua decorrência. Fato constatado na fala de Guimarães (2020), quando aborda que o uso da vacina coloca o enfrentamento da pandemia em outro patamar, mas também ressalta que vacinas tem importantíssimas contribuições no enfrentamento da Covid-19, mas sozinhas não resolvem o problema em sua totalidade. As vacinas são muito relevantes no enfrentamento de uma pandemia, mas só a vacina não é suficiente para conter o avanço da pandemia.

Por último, averiguou-se que os alunos e sua família são “muitíssimo” favoráveis a vacina contra aCovid-19. Em estudo realizado pelo Fundo das Nações Unidas Para a Infância, UNICEF (2020) diz que apesar da população receber informações falsas ou negativas acerca de vacinas, por meio das mídias sociais, isso não tem influenciado significativamente na hora de se vacinar, porém, a

disseminação das *fake News*, tem aumentado as dúvidas quanto aos possíveis efeitos colaterais que as vacinas, de um modo geral, podem causar.

A sexta pergunta do formulário aplicado foi uma pergunta aberta, a cerca de como a população contribui para que tudo que foi estudado, observado, pesquisado e divulgado pelos cientistas tenha eficácia. As respostas foram variadas, em sua maioria citaram os cuidados no uso de máscaras, álcool em gel e obedecendo o distanciamento social, ainda foram citados “sendo imunizado pela vacina contra a Covid-19”, “divulgando mais”, e ainda expondo que “muitas pessoas não se importam com esse vírus, só se cuidam quando vão a algum local que seja obrigatório o uso de máscaras”.

Essas falas dos alunos revelam exatamente o cotidiano que eles vivenciam, o que eles escutam, o que eles veem e as informações que chegam até eles, principalmente através dos pais e meios de comunicação, uma vez que se encontram em isolamento social, sem aulas. Desde o início da pandemia “a orientação do Ministério da Saúde para a população tem sido clara, desde o princípio, no sentido de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus (...)” (OLIVEIRA, et al., 2020, p. 02).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o período que ainda estamos vivenciando trouxe muitas reflexões, lições e o que ainda necessita-se aprender. Já que as escolas e, por conseguinte, o ensino, precisaram se reinventar, inovar, transformar, adequar e etc., para que o processo de ensino e aprendizagem não estacionasse. Junto com a pandemia vieram muitas outras problemáticas, e uma delas foram as informações desconhecidas, falsas, fantasiosas, o que deixou toda a população brasileira confusa e em estado de alerta sobre a crise sanitária que estaria por vir.

Nosso estudo trouxe as percepções de alunos e suas famílias acerca da importância de uso das medidas de prevenção implantadas e instruídas pela Organização das Nações Unidas (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS). O estudo realizado, revelou-nos que, em meio a população envolvida na pesquisa, que eles seguiram as regras e cuidados determinados, que estes, confiam e acreditam na ciência e no que ela traz de benefícios para a saúde pública.

Ademais, esperamos que este estudo venha colaborar para uma melhor compreensão da temática, de modo a servir tanto para a população como para o meio acadêmico, para futuros estudos e pesquisas que venham ser desenvolvidos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25 (Supl.1) p. 2423-2446, 2020.

BARREIROS, C. M. **A interferência da pandemia do Covid-19 e os impactos na educação básica**. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2021.



BRANDÃO, C. R. **Cultura (Movimentos de cultura popular)**. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org.). Dicionário Paulo Freire. 2 ed., rev. amp. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. **Diário Oficial da União, Brasília** (DF); 2020 fev 4. Seção Extra:1. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt188-20-ms.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt188-20-ms.htm)

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Doença pelo coronavírus 2019. **Boletim Epidemiológico 8** – COE, 2020.

CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos avançados**. v. 34, n. 99, 2020.

Carvalho R. “Amazonas apresenta colapso no sistema de saúde por causa do coronavírus”. **Estadão** [Internet]. 2020 abr. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,amazonas-apresenta-colapso-no-sistema-de-saude-por-causa-do-coronavirus,70003272136>

CARVALHO, M. S.; LIMA, L. D. de.; COELI, C. M. Ciência em tempos de pandemia. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, 2020.

CORTELLA, M. S. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

COSTA, R. T. O.; GOMES, S. B. Desafios das escolas frente à pandemia do coronavírus. In: Integra EaD 2020. **[Anais...]** Campo Grande-RS, 2020.

DIAS, B. D. **Reflexões sobre a covid-19 nos discursos de Jair Bolsonaro e as relações de poder no Brasil (2020)**. 21 F. Monografia (Licenciatura em História) Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, 2021.

DIDONET, V. A Educação em tempo de pandemia. In: Semana Estadual de Valorização da Primeira Infância e Semana de Valorização da Primeira Infância do TJERJ. 1. 4. **Evento online**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/a-educacao-em-tempo-de-pandemia/>> Acesso em: 10 ago. 2021.

. FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

“Com aumento de mortes cemitério em Manaus passa a ter enterros noturnos e caixões empilhados”. **G1 Notícias**. [Internet]. 2020 abr [citado 2020 maio 19]. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/28/com-aumento-de-mortes-cemiterio-em-manaus-passa-a-ter-enterros-noturnos-e-caixoes-empilhados-fotos.ghtml>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed, São Paulo : Atlas, 2008.

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. de S.; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/download/53672/751375151438/> Acesso em: 18 mar. 2022.

GRZEBIELUKA, D. Negacionismo científico: seu caráter ideológico e político e os impactos na ciência e na sociedade brasileira em tempos de pandemia Covid 19/coronavírus. **Revista Espirales**, Edição Especial: Dossiê Covid-19 na América do Sul, 2021.

GUIMARÃES, R. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3579-3585, 2020.

LEITE, F. T. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2008.

MARQUES, Rita de Cassia, SILVEIRA, Anny Jackeline Torres, PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a História da saúde e do tempo presente. **Coleção História do tempo presente**: volume III. (Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19-intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf>. Acesso: 10 março 2022).

NEGRI, F. de. et al. **Ciência e tecnologia frente à pandemia: como a pesquisa científica e a inovação estão ajudando a combater o novo coronavírus no Brasil e no mundo**. IPEA, 2020. disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>> Acesso em: 16 out. 2021.

OLIVEIRA, W. K. de. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 2, Brasília, 2020.

SANTOS, G. M. R. F. dos.; SILVA, M. E. da.; BELMONTE, B. do R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Ver. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Tev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WERNECK, Guilherme Loureiro, CARVALHO Marília Sá. "A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada". **Cadernos de Saúde Pública**. 36 nº.5. Rio de Janeiro, Maio 2020. Disponível em:

os.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-cri-se-sanitaria-anunciada. Acesso: 10 de março 2022.

UNICEF. Fundo da Nações Unidas para a Infância. **Estudo qualitativo sobre os fatores econômicos, sociais, culturais e da política de saúde relacionados à redução das coberturas vacinais de rotina em crianças menores de cinco anos.** Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/11001/file/estudo-fatores-relacionados-reducao-coberturas-vaciniais-de-rotina-em-criancas-menores-5-anos.pdf>> Acesso em: 16 out. 2021.

VIERIA, L.; RICCI, M. C. C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **OEMESC**. Editorial mensal, 2021. Disponível em: <<http://www.udesc.br/ensinomedioemsc>> Acesso em: 29 set. 2021.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, por me ajudar a ultrapassar os obstáculos que surgiram diante do curso. E por todos os desafios vencidos.

Aos meus pais Josefa e Juarez por tudo sempre, meus irmãos Junior e Jonas que me incentivaram em todos os momentos e foram um grande elo nessa caminhada, do início ao fim. Também a minha cunhada Graciele por todas as palavras de apoio sempre.

As minhas sobrinhas Sarah Gabrielly e Rebeca Vitória, meus sobrinhos Lucas Gabriel e Jean, por me fazer rir nos momentos de estresse, as minhas tias e tios que me ajudaram sempre. A todas as pessoas que estiveram sempre ao meu lado, e todas as pessoas que fizeram parte desse processo em especial Jobson, Ranieli, Niedja, Laudinea, Comadre Dany, Diana, Erineia, Elenice, Daniel.

Ana Maria por sempre me apoiar, incentivar, minha comadre Valéria leal por ser a primeira a dizer você vai sim, aos meus colegas de sala em especial Silmara, Rafaelle, Raquel, que foram essenciais durante o curso.

Aos meus professores em especial Jorilene, Joedna, Edna, Cristiano, Waldecir que foram fundamentais para eu chegar até aqui, de modo estimado a minha orientadora Edna Nóbrega, por todos os ensinamentos e correções tudo para o meu melhor desempenho.